

COMUNICAÇÃO:

Mídias, temporalidade e processos sociais

Miguel Rodrigues Netto
(Organizador)

3



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Comunicação: mídias, temporalidade e processos sociais 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Miguel Rodrigues Netto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C741 Comunicação: mídias, temporalidade e processos sociais 3 /
Organizador Miguel Rodrigues Netto. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0657-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.570222709>

1. Comunicação. 2. Mídias. I. Rodrigues Netto, Miguel
(Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Mídias, temporalidade e processos sociais em perspectiva

Como saber se uma obra trata do tempo presente?! Como identificar os processos sociais e culturais que afetam e são afetados pelos atores sociais deste tempo?! Pode haver diversas maneiras, mas certamente observar e analisar as mídias de uma época e as discussões a respeito delas é uma das formas, para se conhecer, tanto a temporalidade desde onde se fala, quanto os processos sociais e culturais imbrincados neste contexto.

Como ressalta o professor e pesquisador da cibercultura André Lemos, em uma entrevista para a TVUFBA (2005), as capacidades cognitivas dos seres humanos são, em grande medida, fruto de suas interações com as tecnologias, desde as mais remotas como o fogo, ou as pedras até as mais recentes como os aplicativos ou o metaverso, por exemplo. Portanto, com o correr do tempo, os avanços tecnológicos são incorporados de tal forma à vida social, que passam a se constituir, também, como textos culturais. Mas, como lembra o mesmo professor, o desenvolvimento ferramental da mídia não é sinônimo de que as relações humanas se tornem menos relevantes, pelo contrário, assim como o filósofo Zigmund Baumann (2011), Lemos (2005) diz que, quanto mais conectada a pessoa esteja, maior é sua busca por estabelecer relações com outras pessoas.

Essas mudanças nas estruturas sociais acontecem prioritariamente via suportes midiáticos, com destaque para os celulares, um dos ícones mais representativos da cultura da convergência, “onde as velhas e novas mídias colidem, onde a mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis” como explica Jenkins (2009, p. 29). Aliás, estes aparelhos são os “entes” mais próximos e familiares de cada pessoa na sociedade contemporânea. Como lembra Bauman (2011, p. 06), esses aparelhos são carregados “no bolso, dia e noite, para onde quer que nos desloquemos”, transformando-se, deste modo, em espécies de próteses contemporâneas, porém com muito mais recursos do que qualquer membro humano, se visto isoladamente.

Mas ainda que estes aparelhos sejam os “entes” mais próximos e familiares da grande maioria da população, ainda não substituíram as relações humanas, que continuam a existir, mesmo via ciberespaço. Como coloca Adriana Souza e Silva (2004), as relações sociais e interações humano-humano tendem inclusive a aumentar após a ascensão da internet móvel, principalmente via celular, com os quais podemos estar em qualquer lugar. E a adesão aos aplicativos ou participações em redes sociais nos demonstram isso, pois a grande maioria deles surge para movimentar ou proporcionar relações entre pessoas, mesmo num tempo em que ninguém tem tempo a perder.

E, ainda que vejamos no cinema relações afetuosas entre humano e máquina, em filmes como: O Homem Bicentenário (CHRIS COLUMBUS, 1999), Her (SPIKE JONZE,

2014), *Ex-Machina: Instinto Artificial* (ALEX GARLAND, 2015), dentre outros, na atual conjuntura, a grande busca da humanidade ainda é por ser vista, notada e se relacionar com pessoas. Aliás, como salienta Jenkins (2009), na atualidade as produções são no geral colaborativas, sendo, portanto, possível inferir que as trocas são demasiado importantes para a construção dos saberes. Portanto, mesmo que se queira aprofundar os laços afetivos e os avanços tecnológicos contribuem para isso, na medida em que proporcionam cada vez mais acesso a relacionamentos; as pessoas, por outro lado, tem sempre menos tempo para alimentar cada relação, pois estas agora encontram-se na casa das centenas ou até milhares de conexões.

No caso do aplicativo Whatsapp, por exemplo, ao qual eu dediquei já certo tempo de estudo, seus criadores Brian Acton e Jan Koum (2012), em postagem no Blog do WhatsApp, falam sobre a vontade de desenvolver algo que deixasse os usuários acordados e que simultaneamente fosse aquilo pelo que as pessoas anseiam de manhã. Assim, o aplicativo surgiu como uma alternativa a mensagens do tipo SMS, que além de terem custos de envio, não dispunham das mesmas inovações ofertadas pelo WhatsApp, como envio de fotos, mensagens de áudio e vídeo. Eles tinham tanta razão, que o aplicativo atualmente é o mensageiro mais popular entre usuários de smartphones do mundo. Assim como tantos outros avanços tecnológicos, este surgiu para facilitar a comunicação entre as pessoas, afinal “custo e distância nunca deveriam evitar que as pessoas se conectassem com seus amigos e família” (Blog do Whatsapp, 2014) e é claro que pelo menos de início, de forma ideológica e às vezes utópica estas são criadas para serem compartilhadas “nós não vamos descansar até que todo mundo, onde quer que estejam, possam desfrutar desta oportunidade.” Deste modo, à medida que o tempo avança, as novas tecnologias são incorporadas de tal forma na vida social, que passam também a constituir os textos culturais da sociedade.

No caso específico do WhatsApp sua relevância social ganhou mais notoriedade e tornou-se consubstanciada ao alcançar a marca histórica de 1bilhão de usuários, em fevereiro de 2015. Tornando-se um dos poucos serviços que conectam esta quantidade de pessoas. O post “Um bilhão” datado de 01 de fevereiro de 2016 disponível no Blog do WhatsApp diz “(...) quase uma em cada sete pessoas na Terra usa WhatsApp todo mês para estar em contato com seus amados, amigos e família”. O mesmo post apresenta diversas situações sobre o uso ou inserção do WhatsApp “Seja ao compartilhar informações vitais durante um desastre natural, uma situação emergencial de saúde, ou ao marcar um encontro, começar um pequeno negócio, comprar um anel de noivado, ou simplesmente na esperança de encontrar uma vida melhor” apresentando-o como uma ferramenta facilitadora e propagadora da comunicação e consequente colaboração humana. A partir desta colocação é possível pensar neste aplicativo, como algo ligado e projetado para o tempo do lazer/fruição, porém, o aplicativo pode servir paradoxalmente como uma ferramenta capaz de “aumentar” o tempo que as pessoas dedicam ao trabalho.

A sociedade contemporânea tem seus meios de pressionar os cidadãos para que fiquem on-line 24 horas, seja para o trabalho ou para o lazer/fruição. Deste modo, o telefone celular, objeto que há algumas décadas atrás não fazia parte do cotidiano da maioria das pessoas, hoje assume papel de protagonista e segue o tempo todo junto (literalmente), da imensa maioria, do nascer a muito depois do pôr-do-sol. O que faz com que os recados enviados pelo WhatsApp sejam realmente mais eficientes, ou mais rapidamente vistos, do que os transmitidos por grupos de Facebook ou pelos antigos SMS. Para uma sociedade ansiosa, construída sob a égide da descontinuidade, da volatilidade e da fluidez, uma função que certifique a entrega e leitura das mensagens enviadas vem bem a calhar. Talvez com isso em mente e tendo como plano de fundo a questão de “economia” de tempo, a equipe do aplicativo lançou os tiques azuis, que aparecem do lado das mensagens.

É navegando por esta enseada que o livro “Comunicação: Mídias, temporalidade e processos sociais 3” vai desenhando sua rota e dialogando com questões sociais prementes da contemporaneidade, dentre elas: a busca por resgatar o convívio, entre os discentes/estagiários do Jornal Laboratório Ponto de Partida (JPP), fortemente abalado pela Pandemia de Covid19; a representação da vítima de feminicídio nas reportagens do Jornal Nacional; o uso de *soft power* pelo exército sul coreano, que importou estratégias da indústria do K-pop para transformar esse serviço em uma experiência cultural geradora de renda e propagandas positivas para as forças armadas, quando o ídolo Park Chanyeol, membro do grupo EXO, realizou seu alistamento; a explanação sobre como a cultura adquire e organiza o conhecimento em um determinado período histórico; a análise de promoção das marcas inseridas em uma narrativa seriada; as dimensões textuais, a prática discursiva e social que envolve o Superman, personagem ideológico, que não existe concretamente, mas que possui um discurso real e que pode inspirar pessoas e ainda, o paradigma estabelecido a despeito da necessidade de comunicação e transmissão de saberes entre as comunidades rurais, populares, camponesas e ou afrodescendentes com a comunidade científica, evidenciando o papel da comunicação nos processos de Apropriação Social do Conhecimento.

Todas essas questões colaboram para a construção desta teia complexa e repleta de nós e emaranhados, que vai se consolidando como o próprio tecido social. Assim, na medida em que, a sociedade vai interagindo e modificando os discursos, as práticas e as epistemes geram novos sentidos para as tantas discussões, análises e observações que são devidamente amarradas e orquestradas pela batuta do pesquisador Miguel Rodrigues Netto, organizador da presente obra.

Desta maneira, o livro adquire ritmo cadenciado e as pesquisas aqui apresentadas traçam o panorama de um presente contínuo, que vê seu passado com olhos críticos, já que este é um processo contínuo de interpretações construídas pelo historiador que se debruça sobre o contexto e se esforça em desvendá-lo (FOUCAULT, 1999). E, de um futuro composto por um misto de preocupação e esperança.

Preocupação pelos tipos de relação que vem se estabelecendo, ou seja, a superficialidade, ou como preferia Bauman (2011), a liquidez das relações. E esperança porque a contemporaneidade vai adaptando o que era visto como desvantagem e agregando sempre novas perspectivas, olhares e ideias, adicionando soluções, como demonstram alguns exemplos que serão apresentados no decorrer do livro, dentre elas: a saída encontrada pelos responsáveis pelo Jornal Laboratório Ponto de Partida (JPP), do curso de Jornalismo da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO) com o uso do aplicativo Discord para o gerenciamento das rotinas de produção do mesmo; o uso de *software* para prevenção ao uso de drogas, ou ainda, como sonhara Pierre Levy, lá atrás nos primórdios da cibercultura, a comunicação como ponte para apropriação social do conhecimento.

É uma obra panorâmica sobre a sociedade contemporânea, que abarca discussões e reflexões para uma gama ampla e complexa de questões. Com perspectivas críticas que podem contribuir para a construção de um futuro mais equilibrado para a humanidade, sobretudo a partir da comunicação mais equitativa e reflexiva.

Aline Wendpap Nunes de Siqueira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

JORNAL LABORATÓRIO PONTO DE PARTIDA: O USO DO APLICATIVO DISCORD PARA SIMULAR UMA REDAÇÃO JORNALÍSTICA

Mirian Martins da Motta Magalhães

Telma Regina Esteves Lanini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5702227091>

CAPÍTULO 2..... 14

FEMINICÍDIO NO HORÁRIO NOBRE: QUEM É A VÍTIMA REPRESENTADA NAS REPORTAGENS DO *JORNAL NACIONAL*?

Janie Kiszewski Pacheco

Gabriella Elisa Machado Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5702227092>

CAPÍTULO 3..... 27

HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO: DOS TAMBORES TRIBAIS ÀS TRIBOS DO METAVERSO

Geraldo Pieroni

Eduardo Fernando Uliana Barboza

Giovana Ferri

Joao Victor Silva de Sousa

Leandro Rachel Arguello

Marcos Antônio Nunes

Pedro Gabriel de Souza e Costa

Priscila Guglielmin

Roberta C. Gobbi Baccarim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5702227093>

CAPÍTULO 4..... 52

NARRATIVAS SERIADAS E MERCHANDISING EDITORIAL: MARCAS INSERIDAS NA MINISSÉRIE VERDADE SECRETAS

Fabio Henrique Feltrin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5702227094>

CAPÍTULO 5..... 67

USO DA MÍDIA ELETRÔNICA COMO AGENTE DE EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E RECUPERAÇÃO DE TOXICÔMANOS

Janecler Foppa

Joaquim José Jacinto Escola

Otilia Monteiro Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5702227095>

CAPÍTULO 6..... 80

DE *IDOL* A SOLDADO E DE SOLDADO A *IDOL*: COMO A COREIA DO SUL

TRANSFORMOU O SERVIÇO DE PARK CHANYEOL EM UM EVENTO CULTURAL

Tatiana Machado Boulhosa

Guilherme William Udo Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5702227096>

CAPÍTULO 7..... 99

SUPERMAN: ENTRE QUADRINHOS, DISCURSO E 11 DE SETEMBRO

Marcelo Travassos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5702227097>

CAPÍTULO 8..... 113

ELEMENTOS DE HIBRIDISMO CULTURAL NA MÚSICA *LOIRINHA BOMBRIL* DE PARALAMAS DO SUCESSO

Miguel Rodrigues Netto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5702227098>

CAPÍTULO 9..... 127

COMUNICACIÓN, PUENTE PARA LA APROPIACIÓN SOCIAL DEL CONOCIMIENTO

Maira Alejandra Meléndez Nieto

Andrea del Pilar Pabón Méndez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5702227099>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 140

ÍNDICE REMISSIVO..... 141

CAPÍTULO 7

SUPERMAN: ENTRE QUADRINHOS, DISCURSO E 11 DE SETEMBRO

Data de aceite: 01/09/2022

Marcelo Travassos da Silva

Graduado em Publicidade Universidade Católica de Pernambuco - Unicap. MBA em Marketing Faculdade de Administração e Direito de Pernambuco - Fcap. Especialista em Estudos Cinematográficos Unicap. Mestre em Ciências da Linguagem Unicap
orcid.org 0000-0002-5425- 5071

RESUMO: Criado em 1938 por dois judeus americanos, o personagem ficcional Superman constrói seu discurso de esperança e superação através de narrativas fantásticas publicadas numa mídia da cultura de massa, o gibi. Com tantas aventuras, uma delas foi selecionada para ser analisada neste artigo. Lançada em 2002 nos Estados Unidos, a história chamada “*Unreal*” tem duas páginas e aborda um fato histórico narrado por personagens imaginários. Dentro disso, o objetivo deste artigo é interpretar criticamente o texto presente no gibi, utilizando o modelo tridimensional de análise linguística proposto por Norman Fairclough, destacando as dimensões de texto, prática discursiva e prática social. A partir disso, a conclusão de que Superman é ideológico e não existe concretamente, mas seu discurso é real e pode inspirar pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: História em quadrinhos, Linguagem, Superman, Comunicação, Cultura de massa.

SUPERMAN: BETWEEN COMICS, SPEECH AND SEPTEMBER 11

ABSTRACT: Created in 1938 by two American Jews, the fictional character Superman builds his speech of hope and overcoming through fantastic narratives published in a mass culture media, the comic book. With so many adventures, one of them was selected to be analyzed in this article. Launched in 2002 in the United States, the story called “*Unreal*” has two pages and addresses a historical fact narrated by imaginary characters. Within this, the objective of this article is to critically interpret the text present in the comic book, using the three-dimensional model of linguistic analysis proposed by Norman Fairclough, highlighting the dimensions of text, discursive practice and social practice. From this, the conclusion that Superman is ideological and does not exist concretely, but his speech is real and can inspire people.

KEYWORDS: Comics, Language, Superman, Communication, Mass Culture.

INTRODUÇÃO

Nem sempre as histórias em quadrinhos são valorizadas em sala de aula, uma vez que muitos professores tratam com preconceito esse meio de comunicação pertencente a cultura de massa. Mesmo assim, cresce a quantidade de pesquisas envolvendo esse tema, legitimando a importância de estudar também esse tipo de linguagem.

Em se tratando das Histórias em Quadrinhos, não apenas a arte verbal está

presente, mas também a arte pictórica, haja vista que estas podem ser lidas através de dois importantes dispositivos de comunicação: palavras e imagens. (EISNER, 2001). Esta mistura especial de duas formas distintas não é nova. A inclusão de inscrições, empregadas como enunciados das pessoas retratadas em pinturas medievais, foi abandonada, de modo geral, após o século XVI. Desde então, os esforços dos artistas para expressar enunciados, que fossem além da decoração ou da produção de retratos, limitaram-se a expressões faciais, posturas e cenários simbólicos. O uso de inscrições reapareceu em panfletos e publicações populares do século XVIII. Então, os artistas que lidavam com a arte de contar histórias, destinada ao público de massa, procuraram criar uma linguagem coesa que servisse como veículo para a expressão de uma complexidade de pensamentos, sons, ações e ideias numa disposição em sequência, separadas por quadros. Isso ampliou as possibilidades da imagem simples. No processo, desenvolveu-se a moderna forma artística chamada de histórias em quadrinhos. (EISNER, 2001, p.13)

Essa nova forma de expressão artística se popularizou pelo mundo, como cultura de massa, principalmente através da imprensa, sendo consumida em momentos que não envolvem trabalho, mas o lazer.

Um dos personagens que contribuiu para a popularização desse gênero textual se chama Superman. Ele foi enviado ainda bebê, numa nave espacial, pelo seu pai cientista para o planeta Terra, fugindo da destruição de seu planeta natal, Krypton. Foi criado por pais adotivos no interior dos Estados Unidos, assumindo a identidade humana de Clark Kent. Depois de adulto, além da identidade do tímido cidadão americano que trabalha como jornalista, ele também se tornou conhecido como Superman, o herói pronto para ajudar os necessitados. Essa narrativa ficcional foi criada por dois adolescentes judeus americanos, chamados Jerry Siegel e Joe Shuster, em 1938, apresentando aos leitores o primeiro herói com superpoderes em meio à crise econômica e política decorrente da quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque. Mesmo sem ser criado com essa intenção, Superman assumiu o discurso de esperança em meio a dificuldades, também originadas em problemas sociais.

De 1938 até o presente momento já se passaram mais de 80 anos e muitas histórias foram publicadas em jornais e revistas, sem contar mídias como cinema, rádio e televisão, por exemplo, alcançando diversos públicos e construindo vários significados a partir da linguagem utilizada na comunicação de massa.

De acordo com Irvin, a definição de Superman, traduzido do inglês para o português como Super-Homem, é a seguinte:

Super-Homem, o avô de todos os super-heróis, é uma instituição cultural. Até os intelectuais mais elitistas e isolados já tiveram contato suficiente com cultura popular para conhecer o Homem de Aço e saber o que ele representa. Ele trava uma “batalha sem fim” pela verdade, pela justiça, e – com o mesmo entusiasmo após todos esses anos, embora ninguém mais saiba como definir isso – pelo “jeito americano”, ou o american way. Conseqüentemente, ele é o máximo que a cultura ocidental consegue visualizar de um campeão que é o

epítome do altruísmo. A mais verdadeira afirmação acerca do Super-Homem que podemos fazer é que ele invariavelmente coloca as necessidades dos outros em primeiro lugar. (IRWIN, 2005, p. 15).

Diante disso, esse artigo discute a relação entre ficção e realidade presente na história intitulada *Unreal* (Irreal), quando o personagem Superman participa do salvamento de uma criança pouco após o desastre das torres gêmeas do World Trade Center, nos Estados Unidos. Como metodologia de pesquisa, a utilização do modelo tridimensional proposto por Fairclough para analisar esse gênero textual.

Modelo tridimensional de análise crítica do discurso

O linguista britânico Norman Fairclough defende em seu livro chamado *Discurso e mudança social* a ideia de que a mudança social acontece a partir do discurso. Na sua concepção, as relações de poder influenciam a produção dos textos. Dentro disso, ele criou o modelo de análise que se estrutura em três dimensões, como já citado antes, tendo início no texto, depois prática discursiva e por fim, prática social. Tal modelo pode ser representado graficamente, no seguinte diagrama:

A concepção tridimensional do discurso é representada pelo seguinte diagrama:



Figura 1. Concepção tridimensional do discurso

Fonte: Fairclough (1992, p. 101)

A prática discursiva é constitutiva tanto de maneira convencional como criativa: contribui para reproduzir a sociedade (identidades sociais, relações sociais, sistema de conhecimento e crença) como é, mas também contribui para transformá-la. Por exemplo, as identidades de professores e alunos e as relações entre elas, que estão no centro de um sistema de educação, dependem da consistência e da durabilidade de padrões de fala no interior e no exterior dessas relações para sua reprodução. Porém elas estão abertas a transformação que podem originar-se parcialmente no discurso: na fala da sala de aula, do parquinho, da sala dos professores, do debate educacional e assim por diante. (FAIRCLOUGH, 2016, p.96)

É importante que a relação entre discurso e estrutura social seja considerada como dialética para evitar os erros de ênfase indevida; de um lado, na determinação social do discurso e, do outro, na construção social do discurso. No primeiro caso, o discurso é mero reflexo de uma realidade social mais profunda; no último, o discurso é representado idealizadamente como fonte do social. O último talvez seja o erro mais imediatamente perigoso, dada a ênfase nas propriedades constitutivas do discurso em debates contemporâneos. (FAIRCLOUGH, 2016 p.96, 97)

A prática social tem várias orientações – econômica, política, cultural, ideológica - e o discurso pode estar simplificado em todas elas, sem que se possa reduzir qualquer uma dessas orientações do discurso. Por exemplo, há várias maneiras em que se pode dizer que o discurso é um modo de prática econômica: o discurso figura em proporções variáveis como um constituinte da prática econômica de natureza basicamente não discursiva, como a construção de pontes ou a produção de máquinas de lavar roupa; há formas de práticas econômicas que são de natureza basicamente discursiva, como a bolsa de valores, o jornalismo ou a produção de novelas para televisão. Além disso, a ordem sociolinguística de uma sociedade pode ser estruturada pelo menos parcialmente como um mercado onde os textos são produzidos, distribuídos e consumidos como “mercadorias” (em “indústrias culturais”: BOURDIEU, 1982 apud FAIRCLOUGH, 2016 p.98)

Mas é o discurso como modo de prática política e ideológica que está mais ligado às preocupações desta pesquisa. O discurso como prática política estabelece, mantém e transforma as relações de poder e as entidades coletivas (classes, blocos, comunidades, grupos) entre as quais existem as relações de poder. O discurso como prática ideológica constitui, naturaliza, mantém e transforma os significados do mundo de posições diversas nas relações de poder. Como implicam essas palavras, a prática política e a ideológica não são independentes uma da outra, pois a ideologia são os significados gerados em relações de poder como dimensão do exercício do poder e da luta pelo poder. Assim, a prática política é a categoria superior. Além disso, o discurso como prática política é não apenas um local de luta de poder, mas também um arco delimitador na luta de poder: a prática discursiva recorre as convenções que naturalizam relações de poder, ideologias particulares e as próprias convenções, e os modos em que se articulam são um foco de luta. (FAIRCLOUGH, 2016, p.98-99).

Considerando o exposto, a análise da revista pode ter início na primeira dimensão proposta pelo linguísta, Norman Fairclough.

ANÁLISE DA DIMENSÃO TEXTUAL DA NARRATIVA UNREAL

Na primeira década dos anos 2000, as revistas de Superman se destacavam pela sofisticação e o super-herói estava cada vez mais envolvido em assuntos que não eram apenas ficcionais.



Figura 67 – Imagem de capa da revista 9-11 volume 2.

Fonte: (Disponível em: <<https://readcomiconline.to/Comic/9-11/Issue-2?id=116627>>)

A imagem apresentada acima, possui texto e imagem combinados para criar significado para o público leitor. O super-herói é representado através do desenho na posição de costas para o leitor, ladeado pelo seu cachorro, o Supercão, como se estivesse virado para o outro lado, com o olhar em outra direção. Sua roupa característica de Superman, com cores predominantes azul e vermelho, assim como a bandeira dos Estados Unidos, já indica um posicionamento do homem de aço. Do lado contrário, em frente ao kryptoniano estão os bombeiros, policiais, médicos e enfermeiros, por exemplo, representando a equipe de resgate envolvida na situação real do ataque terrorista ao World Trade Center. A capa vermelha, pode ser interpretada como símbolo de poder, tanto de Superman como do Supercão, mas a disposição dos personagens interfere na interpretação. Posicionados acima dos super-heróis, a equipe de resgate assume papel de superioridade.

Através da semiótica é possível perceber que nessa imagem a ideia de esperança e salvador não se associa apenas ao Homem de Aço, mas também aos policiais, bombeiros e demais integrantes da equipe de resgate. A cor azul do uniforme de Superman transmite calma nesse momento de emergência.

Como já foi dito anteriormente, a história do kryptoniano que faz parte dessa revista, com duas páginas, chamada *Unreal*, discute a relação entre o real e o irreal como uma narrativa sequenciada, unindo imagem e texto. A primeira página é:



Figura 68 – História Unreal

Fonte: (Disponível em: <<https://readcomiconline.to/Comic/9-11/Issue-2?id=116627>>)

Nesta primeira página, a combinação de texto e imagem divididos em seis quadrinhos desenvolvem a história. Superman está no espaço consertando um ônibus espacial e o texto com contornos de balões em forma de nuvem, indicam o que pensa o personagem. O texto distribuído nos seis quadrinhos é o seguinte:

1. *I can defy the laws of gravity.*
Eu posso desafiar as leis da gravidade.
2. *I can ignore the principles of physics.*
Eu posso ignorar os princípios da física.
3. *I can breathe in the vacuum of space.*
Eu posso respirar no vácuo do espaço.
4. *I can alter the building blocks of chemistry.*
Eu posso alterar os blocos de construção da química.
5. *I can fly in the space of probability.*
Eu posso voar no espaço da probabilidade.
6. *I can bring smiles of relief to a thankful populace.*
Eu posso trazer sorrisos de alívio para uma população grata.

(tradução nossa)

A próxima página da história conclui a linha de pensamentos do super-herói, com texto dividido em mais seis quadinhos:



Figura 69 - Narrativa Unreal.

Fonte: (Disponível em: <<https://readcomiconline.to/Comic/9-11/Issue-2?id=116627>>).

Na segunda página da história Superman é apresentado como um personagem que resolve problemas na ficção das histórias em quadrinhos, mas para os leitores reais ele é apenas uma inspiração. O texto sequenciado é o seguinte:

1. *but unfortunately...*
mas infelizmente...
2. *... the one thing i can not to do...*
... a única coisa que eu não posso fazer...
3. *is break free from the ficcional pages where i live and breath...*
... é libertar-me das páginas ficcionais onde eu vivo e respiro...
4. *...become real during times of crisis...*
... tornar-me real em tempos de crise...
5. *... and right the wrongs of an unjust world...*
... e corrigir os erros de um mundo injusto...
6. *...a world fortunately, protected by heroes of its own.*
um mundo felizmente, protegido por heróis próprios.

(tradução nossa).

Com esse texto verbo visual Superman se reconhece como personagem real apenas no ambiente da ficção. Ele sabe que os verdadeiros heróis que participaram do resgate depois da explosão do World Trade Center são outros.

ANÁLISE DA DIMENSÃO DE PRÁTICA DISCURSIVA PRESENTE NA NARRATIVA UNREAL

O segundo volume da revista beneficente chamada 9-11 foi lançado em fevereiro de 2002, pela Editora DC Comics. O primeiro volume foi lançado pela editora independente Dark Horse, em janeiro do mesmo ano. As duas publicações têm como intenção homenagear os verdadeiros heróis do desastre que aconteceu no dia 11 de setembro de 2001. No total são 228 páginas de histórias, com vários heróis e super-heróis, que abordam os acontecimentos das torres gêmeas. (RAMONE, 2015).

Após os ataques terroristas aos Estados Unidos, quadrinistas de todas as empresas produziram livros para as vítimas e, essa narrativa selecionada para análise é uma delas. Um livro produzido como artigo de luxo, com páginas e impressão de alta qualidade. (RAMONE, 2015).

Nessa publicação é possível reconhecer o que Fairclough define como intertextualidade manifesta, que é o caso em que se recorre explicitamente a outros textos específicos em um texto. (FAIRCLOUGH, 2016). Para exemplificar esse tipo de texto anterior, selecionei um entre tantos que circularam pelo mundo, para mostrar como a realidade influenciou essa narrativa de Superman.

No dia seguinte ao ataque terrorista aos Estados Unidos, praticamente todos os jornais do mundo publicara na primeira página uma manchete sobre o assunto. O jornal britânico Daily Mail publicou a seguinte capa:

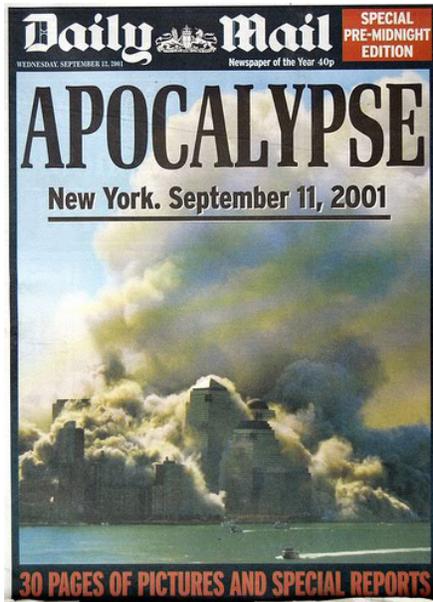


Figura 70 - Capa do jornal Daily Mail dia 12 de setembro de 2001

Fonte: (Disponível em: <<http://obradeuminstante.blogspot.com/2010/06/capas-de-jornais-apos-o-11-de-setembro.html>>).

O mundo estava chocado com o acontecimento, a tal ponto de nomear os ataques como apocalipse, curiosamente o nome de um dos inimigos de Superman. Obviamente, essa manchete não fez nenhuma menção ao universo ficcional do super-herói, mas ao evento bíblico sobre o fim do mundo.

O impacto desse ato contra milhares de pessoas que estavam no local foi enorme. Várias pessoas tentaram explicar o que estava acontecendo, entre elas Noam Chomsky, professor de linguística no Massachusetts Institute of Technology, que numa entrevista publicada em seu livro disse o seguinte, quando perguntado se o efeito dos atentados do 11 de setembro seria similar ao da queda do Muro de Berlim:

A queda do Muro de Berlim foi um evento de enorme importância e, efetivamente, mudou o cenário geopolítico, mas na minha opinião, não do modo que usualmente supomos. Tentei explicar minha opinião sobre isso em outra oportunidade e, portanto, não vou voltar a este assunto aqui.

As horripilantes atrocidades cometidas em 11 de setembro são algo inteiramente novo na política mundial, não em sua dimensão ou caráter, mas em relação ao alvo atingido. Para os Estados Unidos, é a primeira vez, desde a Guerra de 1812, que o território nacional sofre um ataque, ou mesmo é ameaçado. (CHOMSKY, 2002, p. 11-12).

Tal declaração pode dimensionar a importância histórica desse evento para o mundo real. Com grande repercussão na política mundial.

Outro exemplo também parte da cobertura jornalística do dia seguinte ao ataque terrorista. O jornal New York Times estampou na capa publicada no dia 12 de setembro uma manchete sobre o ocorrido no dia anterior, mostrando também algumas fotos do resgate de vítimas da explosão das suas torres gêmeas.



Figura 71 - Capa do jornal New York Times do dia 12 de setembro de 2001

Fonte: (Disponível em: <<http://obradeuminstante.blogspot.com/2010/06/capas-de-jornais-apos-o-11-de-setembro.html>>)

Na manchete está escrito U.S attacked, ou EUA atacado, seguido de texto e fotos que mostram as consequências do ato violento. Entre as imagens, algumas que retratam as vítimas e o resgate. É exatamente nesse ponto que tem início a narrativa do Homem de Aço, como foi mostrado anteriormente.

ANÁLISE DA DIMENSÃO DE PRÁTICA SOCIAL PRESENTE NA NARRATIVA UNRRREAL

Depois que a Guerra fria chegou ao fim, os Estados Unidos se tornaram a maior potência econômica, cultural, financeira, tecnológica e militar do mundo. Isso fez com que esse país tivesse poder de interferir em qualquer questão geopolítica do mundo. Dessa forma, a palavra hiperpotência passou a representar a supremacia dos norte-americanos. (BRAICK, 2011)

Tanto poder tornou possível a intervenção dos Estados Unidos nas maiores crises internacionais da década de 1990, como a Guerra da Bósnia, fazendo com que elas chegassem ao fim, reforçando a importância do país nas decisões adotadas pelo Conselho de Segurança da ONU. (BRAICK, 2011)

No dia 11 de setembro de 2001 dois aviões foram lançados contra as Torre Gêmeas do World Trade Center, em Nova York, e outro avião sobre o Pentágono. A intenção era de atingir dois símbolos de poder americanos, um econômico e o outro militar. O responsável pelo ataque seria o grupo extremista islâmico Al-Qaeda, liderado por Osama Bin Laden. (BRAICK, 2011)

Dentro disso, tornam-se claras as motivações também religiosas para a realização desse ataque, que culminou na maior tragédia da história recente dos americanos. Todo esse cenário de tristeza e dor foi importante para a construção da narrativa do Homem de Aço, escrita com uma proposta ideológica de transmitir esperança para o povo.

Essa ideia contida no discurso de Superman possui relação com o que Fairclough define como hegemonia. De acordo com o autor, a palavra hegemonia também pode ser definida como liderança tanto quanto dominação nos domínios econômico, político, cultural e ideológico de uma sociedade. Por isso a associação ao Kryptoniano, que numa relação de poder se posiciona acima de toda a sociedade. Ao mesmo tempo ele é um dos maiores representantes da liderança econômica, política, cultural e ideológica dos Estados Unidos no planeta.

Nessa narrativa o maior super-herói americano precisa transmitir o sentimento de esperança para o público leitor que, assim como o garoto da história, encontra-se ainda em choque, em meio aos destroços das duas torres gêmeas do World Trade Center.

Sobre esse episódio do ataque, ainda na mesma entrevista citada anteriormente, Noam Chomsky recebeu a seguinte pergunta: *Presumindo que os terroristas tenham escolhido o World Trade Center como um alvo simbólico, de que forma a globalização e a hegemonia cultural ajudam a gerar ódio contra a América?*

Alguns trechos de sua resposta foram selecionados para explicar a prática social da narrativa de Superman.

Noam Chomsky: Aí está uma crença bastante conveniente para os intelectuais do ocidente. Esse pensamento os absolve das atitudes que de fato estão por trás das escolhas do World Trade Center. Será que o conjunto sofreu

um atentado de bombas em 1993 por causa das preocupações a respeito da globalização e da hegemonia cultural? E Sadat foi assassinado vinte anos antes por causa da globalização? É essa a razão de os afeganis recrutados pela CIA terem lutado contra a Rússia, no Afeganistão, e agora na Chechênia?

Poucos dias atrás, o Wall Street Journal publicou uma matéria sobre a opinião dos cidadãos egípcios ricos e privilegiados que se encontravam numa lanchonete Mc Donald's, trajando roupas de estilo americano, e que se manifestaram severamente críticos aos EUA por razões políticas bastante objetivas, que são bem conhecidas por aqueles que realmente querem conhece-las; e houve uma reportagem, poucos dias antes, sobre a opinião de pessoas ricas e privilegiadas da região, todas pró-EUA, mas também severamente críticas em relação à política americana. Então, o problema diz respeito à "globalização", Mc Donald's e jeans? A opinião das ruas é muito similar, embora muito mais radical, e não tem nada a ver com essas justificativas tão em voga. (CHOMSKY, 2002, p. 32-33).

De acordo com Chomsky, o sistema econômico capitalista e os valores defendidos pelos americanos estão entre as causas de discordâncias com sistemas econômicos e políticos de outros países. Divergências culturais que podem terminar em conflito armado. As guerras que os Estados Unidos interveem são um exemplo.

Dentro disso tudo está Superman, um personagem ficcional que defende a ideologia americana diante de outros países. Pode parecer que existe uma certa distância, mas o texto dessa narrativa do Homem de Aço consegue em duas páginas fazer referência a ideologias diferente e discursos políticos que se fazem presentes no cotidiano de muitas pessoas pelo mundo.



Figura 72 - Imagem promocional da multinacional americana Mc Donald's

Fonte: (Disponível em: <http://correio.rac.com.br/_conteudo/2018/11/entretenimento/614734-mcdonald-s-chega-ao-ouro-verde.html>)

Como exemplo, a multinacional americana Mc Donald's, citada por Chomsky por fazer parte do cotidiano de vários países, inclusive o Egito, como ele mesmo disse. Essa é uma empresa que representa o sistema capitalista americano. Da mesma forma, do ponto de vista ideológico e discursivo, o maior herói americano, Superman, representa entre outras coisas, o sistema do capitalismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o exposto, foi possível identificar nas páginas da história em quadrinhos as três dimensões propostas pelo linguista Norman Fairclough, construindo uma interpretação diferente para o personagem imaginário Superman.

Partindo desse gênero textual, com a junção de texto e imagens, a tragédia do World Trade Center pode ser abordada com sensibilidade, quando apresenta um garoto sendo resgatado em meio aos escombros, enquanto lê uma história de Superman. Nessa narrativa, o Homem de Aço lamenta não poder ultrapassar os limites das páginas do gibi, mesmo com tantos poderes no ambiente da ficção.

Nesse contexto, essa publicação presta homenagem aos bombeiros, médicos, policiais, enfermeiros e tantos outros profissionais que trabalharam no resgate de vítimas do atentado terrorista ocorrido no dia 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos.

Através de uma mídia que faz parte da comunicação de massa, a relação entre ficção e realidade pode ser estudada de forma lúdica.

Além disso, a percepção de que o personagem ficcional não produz seu próprio discurso, mas reproduz o discurso do outro, através da intertextualidade, como afirma Fairclough. Também por isso, Superman revela sua dimensão ideológica.

Do ponto de vista ideológico Superman representa esperança para as pessoas, ao mesmo tempo em que assume e reforça o discurso do American Way, onde a felicidade das pessoas se relaciona com a quantidade de bens que pode adquirir com dinheiro.

Esse discurso faz parte da política econômica capitalista americana, que como foi apresentado no artigo, pode ser exemplificado nas empresas multinacionais, como a Mc Donalds.

Mesmo sem entrar em detalhes, a narrativa analisada aborda o ataque terrorista que aconteceu à dois símbolos de poder político e econômico dos Estados Unidos, as torres gêmeas do World Trade Center.

Nas páginas do gibi Superman é capaz de participar do salvamento de vítimas, inclusive uma criança, transmitindo a mensagem de que existe esperança de salvação, mesmo numa situação tão difícil.

Essa mensagem também pode ser interpretada no ambiente político, econômico e social dos americanos.

Atualmente, mais de 20 anos depois, creio que esse tipo de mensagem propagada por Superman já foi compreendida por muitas pessoas pelo mundo, em países como Afeganistão, principalmente.

Dito isso, torna-se perceptível a relação existente entre ficção e realidade, podendo abordar tragédias sociais também. Isso implica assumir um ponto de vista sobre acontecimentos reais, transmitindo valores ideológicos.

Por fim, o reconhecimento que gibi não é só lazer ou entretenimento, mas também

um meio de comunicação importante para refletir questões sociais. Na narrativa analisada neste artigo, Superman representa salvação e esperança de dias melhores.

REFERÊNCIAS

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016.

BRAICK, Patrícia Ramos. **Estudar História: das origens do homem à era digital**. São Paulo: Moderna, 2011.

CHOMSKY, Noam. **11 de setembro**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

IRWIN, William. **Super-heróis e a filosofia: verdade, justiça e o caminho socrático**. São Paulo: Masdras, 2005.

RAMONE, Marcus. **11 de setembro: o dia em que os super-heróis falharam**. Universo HQ, 11 set. 2015. Disponível em: <<http://www.universohq.com/universo-paralelo/11-de-setembro-o-dia-em-que-os-super-herois-falharam/>>. Acesso em: 28 nov. 2018.

CAPA DO JORNAL DAILY MAIL DIA 12 DE SETEMBRO DE 2001; Capa do jornal New York Times do dia 12 de setembro de 2001. Disponível em: <<http://obradeuminstante.blogspot.com/2010/06/capas-de-jornais-apos-o-11-de-setembro.html>>.

IMAGEM DE CAPA DA REVISTA 9-11 VOLUME 2; História Unrreal; Narrativa Unrreal. Disponível em: <<https://readcomiconline.to/Comic/9-11/Issue-2?id=116627>>.

IMAGEM PROMOCIONAL DA MULTINACIONAL AMERICANA MC DONALD'S. Disponível em: <http://correio.rac.com.br/_conteudo/2018/11/entretenimento/614734-mcdonald-s-chega-ao-ouro-verde.html>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Artistas 41, 80, 84, 86, 91, 100, 120

C

Carreira 36, 56, 81, 84, 86

Comunicação 1, 3, 7, 13, 14, 20, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 48, 49, 52, 53, 54, 65, 66, 68, 72, 74, 99, 100, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 125, 128, 140

Comunidade 127, 128, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

Conocimiento 127, 128, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Cultura 3, 6, 9, 27, 28, 30, 45, 49, 75, 80, 99, 100, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 130, 134, 136, 138

D

Discurso 34, 39, 50, 53, 54, 55, 66, 89, 99, 100, 101, 102, 109, 111, 112, 120, 125, 140

E

Educação 2, 7, 9, 12, 29, 30, 66, 67, 68, 69, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 101, 124, 128, 140

F

Feminicídio 14, 15, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25

G

Gênero 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 45, 49, 53, 100, 101, 111

H

Herramientas 127, 128, 129, 131, 136

J

Jornalismo 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 32, 33, 50, 102, 140

L

Legislação 23, 75, 76

M

Merchandising 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Metaverso 27, 28, 32, 33, 48, 50

Mídia 14, 17, 30, 48, 53, 54, 55, 66, 67, 68, 75, 77, 78, 99, 111, 123, 140

P

Paradigma 30, 123, 130

Participación 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 139

Política 25, 28, 29, 34, 35, 39, 45, 46, 50, 100, 102, 107, 109, 110, 111, 114, 118, 124, 131, 137, 139, 140

Q

Quadrinhos 99, 100, 104, 105, 111, 112

R

Redes sociais 3, 4, 5, 7, 8, 34, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 76, 82, 93, 118

Reflexão 1, 2, 3, 9, 10, 38, 52, 117

S

Saúde 34, 45, 48, 71, 73, 74, 75, 76

Social 1, 2, 3, 4, 10, 11, 14, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 31, 39, 46, 47, 48, 50, 53, 66, 68, 72, 73, 76, 78, 79, 80, 81, 89, 97, 99, 101, 102, 109, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 120, 122, 123, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Sociedade 4, 10, 13, 16, 17, 23, 24, 38, 40, 53, 54, 68, 72, 74, 75, 76, 89, 101, 102, 109, 114, 115, 117, 118, 119, 123, 124, 125, 140

T

Tambores 27, 28, 29, 31

Televisão 14, 18, 19, 21, 24, 25, 31, 32, 35, 52, 53, 54, 65, 69, 73, 75, 85, 92, 100, 102, 116, 117

Toxicômanos 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 78

Transformação 37, 41, 59, 60, 101

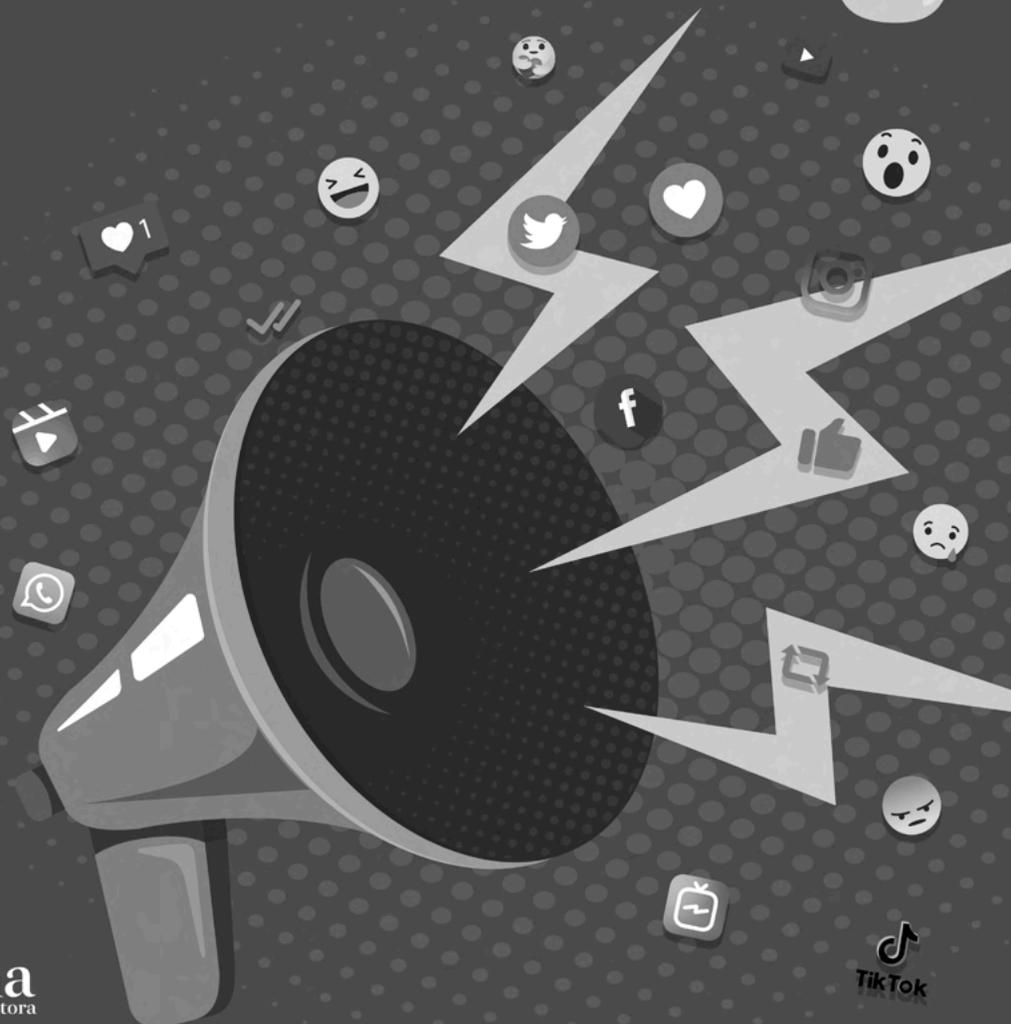
Tribos 27, 28, 29

COMUNICAÇÃO:

Mídias, temporalidade e processos sociais

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

3



COMUNICAÇÃO:

Mídias, temporalidade e processos sociais

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

3

